

ANTICRISTO  
DE  
NIETZSCHE  
ILUSTRADO  
E  
COMENTADO

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao

## ANTICRISTO DE NIETZSCHE COMENTADO

ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

### CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: [teologovaldemir@hotmail.com](mailto:teologovaldemir@hotmail.com)

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

ANTICRISTO DE NIETZSCHE COMENTADO

M543 *Escreva de Cristo, Central de Ensinos Bíblicos*  
1969 –

**ANTICRISTO DE NIETZSCHE  
COMENTADO**

*Pedro de Toledo/SP, Livrorama*  
*Bibliomundi, Amazon.com, 2021, 147 p. ; 21 cm*

**ISBN:** 9798361713608 Edição 1º

1. Nietzsche
2. Filosofia
3. Anticristo
4. Discurso de ódio

CDD 100

CDU 10

## Conteúdo

INTRODUÇÃO .....	9
------------------	---

<b>Prefácio .....</b>	<b>10</b>
<b>II .....</b>	<b>15</b>
<b>III .....</b>	<b>17</b>
<b>IV .....</b>	<b>18</b>
<b>VI .....</b>	<b>20</b>
<b>VII .....</b>	<b>21</b>
<b>VIII .....</b>	<b>23</b>
<b>IX .....</b>	<b>25</b>
<b>XI .....</b>	<b>29</b>
<b>Cultura para Nietzsche tem que ser maldosa. ....</b>	<b>31</b>
<b>XII .....</b>	<b>31</b>
<b>XIII .....</b>	<b>33</b>
<b>XIV .....</b>	<b>34</b>
<b>XV .....</b>	<b>36</b>
<b>XVI .....</b>	<b>37</b>
<b>XVII .....</b>	<b>39</b>
<b>XVIII .....</b>	<b>41</b>

ANTICRISTO DE NIETZSCHE COMENTADO

<b>XIX</b> .....	42
<b>XX</b> .....	43
<b>XXI</b> .....	45
<b>XXII</b> .....	46
<b>XXIII</b> .....	48
<b>XXIV</b> .....	50
<b>XXV</b> .....	53
<b>XXVI</b> .....	56
<b>XXVII</b> .....	59
<b>XXVIII</b> .....	61
<b>XXIX</b> .....	61
<b>XXX</b> .....	63
<b>XXXI</b> .....	64
<b>XXXII</b> .....	66
<b>XXXIII</b> .....	69
<b>XXXIV</b> .....	71
<b>XXXV</b> .....	73

ANTICRISTO DE NIETZSCHE COMENTADO

<b>XXXVI</b> .....	73
<b>XXXVII</b> .....	74
<b>XXXVIII</b> .....	75
<b>XXXIX</b> .....	77
<b>XL</b> .....	81
<b>XLI</b> .....	83
<b>XLII</b> .....	84
<b>LXIII</b> .....	86
<b>XLIV</b> .....	88
<b>XLV</b> .....	91
<b>XLVI</b> .....	95
<b>XLVII</b> .....	97
<b>XLVIII</b> .....	99
<b>XLIX</b> .....	101
<b>LI</b> .....	104
<b>LII</b> .....	108
<b>LIII</b> .....	110

LIV.....	112
LV .....	114
LVI.....	117
LVII .....	118
LVIII.....	123
LIX.....	127
<b>[Em seu ódio desenfreado ao cristianismo, o demônio que possuía Nietzsche elogiou o budismo, até o islamismo, mas o cristianismo para ele era o resumo de todo o mal do mundo. No texto grifado acima, chega a dizer que o islamismo pressupõe homens e o cristianismo por dedução, ele queria dizer que era composto por maricas e viados. Apenas ódio sem fim saiu do coração do Nietzsche.].....</b>	<b>129</b>
LX.....	130
LXI .....	131
LXII .....	133
Lei contra o cristianismo.....	135

<b>A MORTE DE NIETZSCHE .....</b>	<b>137</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>142</b>

## **INTRODUÇÃO**

Friedrich Nietzsche é um dos maiores idiotas da história. Um blasfemo, viveu para insultar a Deus e o cristianismo, morreu castigado por Deus, mas não sem antes sofrer com demência, um verdadeiro “puto”, não saía das casas de prostituição, gastava muito dinheiro usando drogas, em especial haxixe e seus “melhores” textos” são blasfêmias como o Altíssimo, provavelmente pegou sífilis, terminou, quase cego e louco. Nietzsche apesar de dizer que Deus morreu, na verdade Deus morreu para ele, quando seu pai morreu, e ele ficou revoltado porque Deus deixou seu pai morrer, um pastor

protestante a quem Nietzsche tanto gostava. Ele não era ateu, apenas, um revoltado, mas Satanás entrou no seu coração e o fez um blasfemo de mão cheia.

Pelos seus anos de perversidade e sua boca suja contra o Altíssimo, em Nietzsche se cumpriu a maldição bíblica de Deuteronômio 28:28:

JAVÉ te ferirá com loucura, com cegueira e com perturbação do espírito.

Contam que as últimas palavras do filósofo foram: “Mãe, eu sou um idiota”.

Observação: Os textos com fundo azul são meus comentários e os textos com fundo alaranjado são notas de rodapé com explicações.

## **Prefácio**

*Este livro pertence aos homens mais raros. Talvez nenhum deles sequer esteja vivo. É possível que se encontrem entre aqueles que compreendem o meu “Zaratustra”: como eu poderia misturar-me àqueles aos quais se presta ouvidos atualmente? – Somente os dias*

*vindouros me pertencem. Alguns homens nascem póstumos.*

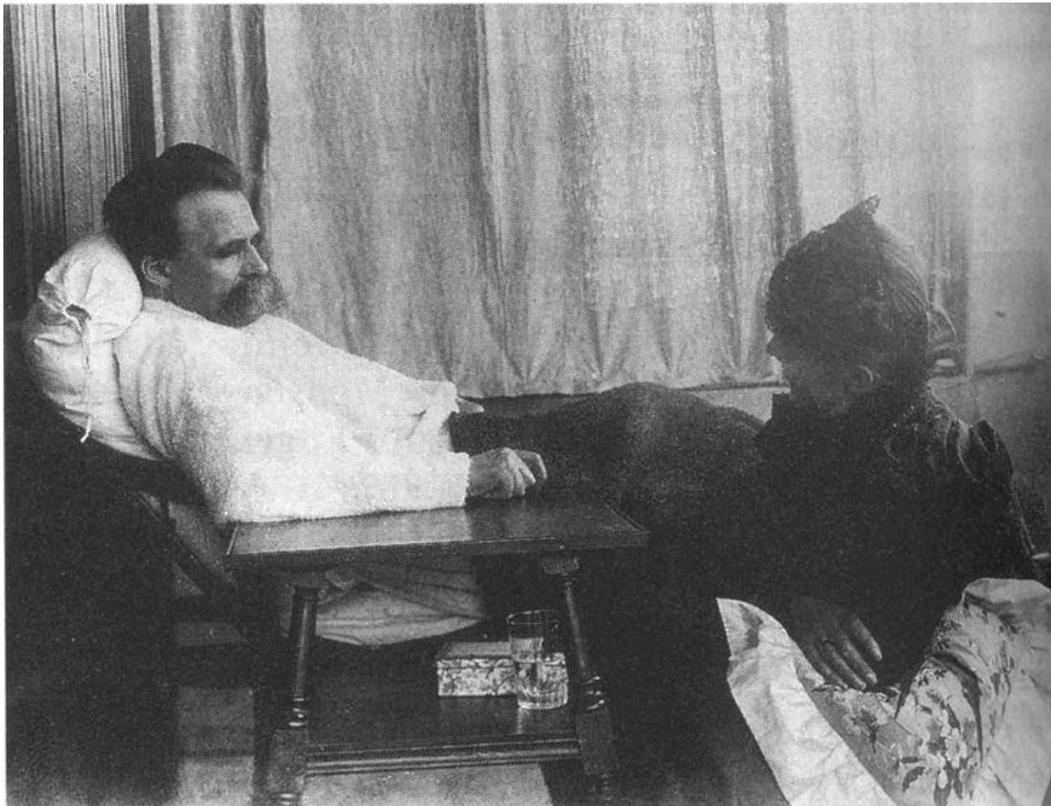
*As condições sob as quais sou compreendido, sob as quais sou necessariamente compreendido – conheço-as muito bem. Para suportar minha seriedade, minha paixão, é necessário possuir uma integridade intelectual levada aos limites extremos. Estar acostumado a viver no cimo das montanhas – e ver a imundície política e o nacionalismo abaixo de si. Ter se tornado indiferente; nunca perguntar se a verdade será útil ou prejudicial... Possuir uma inclinação – nascida da força – para questões que ninguém possui coragem de enfrentar; ousadia para o proibido; predestinação para o labirinto. Uma experiência de sete solidões. Ouvidos novos para música nova. Olhos novos para o mais distante. Uma consciência nova para verdades que até agora permaneceram mudas. E um desejo de economia em grande estilo – acumular sua força, seu entusiasmo... Auto-reverência, amor-próprio, absoluta liberdade para consigo...*

*Muito bem! Apenas esses são meus leitores, meus verdadeiros leitores, meus leitores predestinados: que importância tem o resto? – O resto é somente a humanidade. – É preciso tornar-se superior à humanidade em poder, em grandeza de alma – em desprezo...*

Friedrich Nietzsche

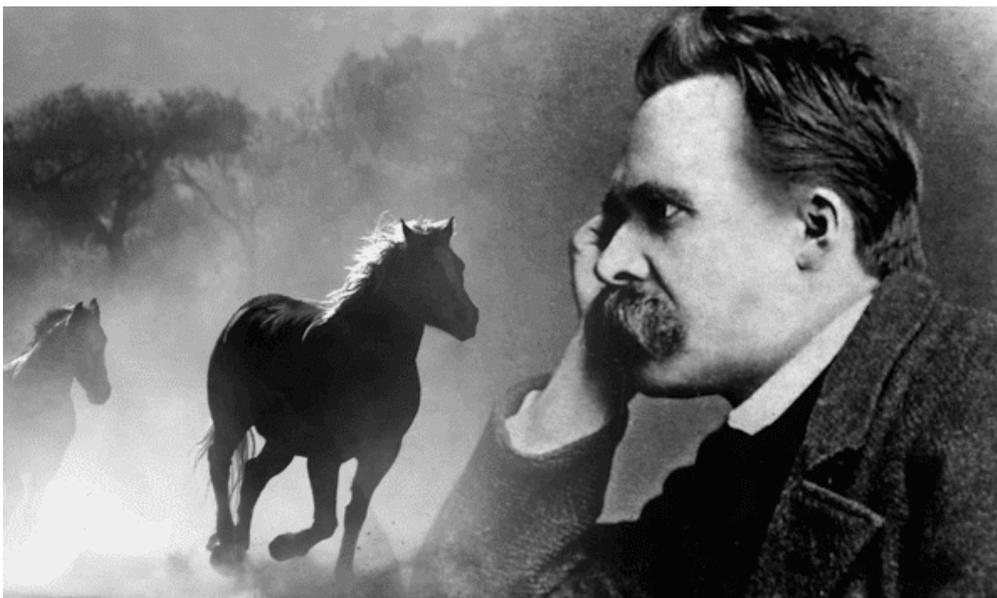
[Pelo prefácio acima vemos mente doentia de Nietzsche, um louco ovacionado por outros loucos e cruéis. Não é por acaso que o seu mais completo aluno foi Hitler que levou as últimas consequências pondo em prática as idéias de Nietzsche.]

– Olhem-nos face a face. Somos hiperbóreos(1)  
– sabemos muito bem quão remota é nossa morada. “Nem por terra nem por mar encontrarás o caminho aos hiperbóreos”: mesmo Píndaro, em seus dias, sabia *tanto* sobre nós. Além do Norte, além do gelo, além da *morte* – *nossa vida, nossa felicidade...*



Nós descobrimos essa felicidade; nós conhecemos o caminho; retiramos essa sabedoria dos milhares de anos no labirinto. Quem *mais* a descobriu? – O homem

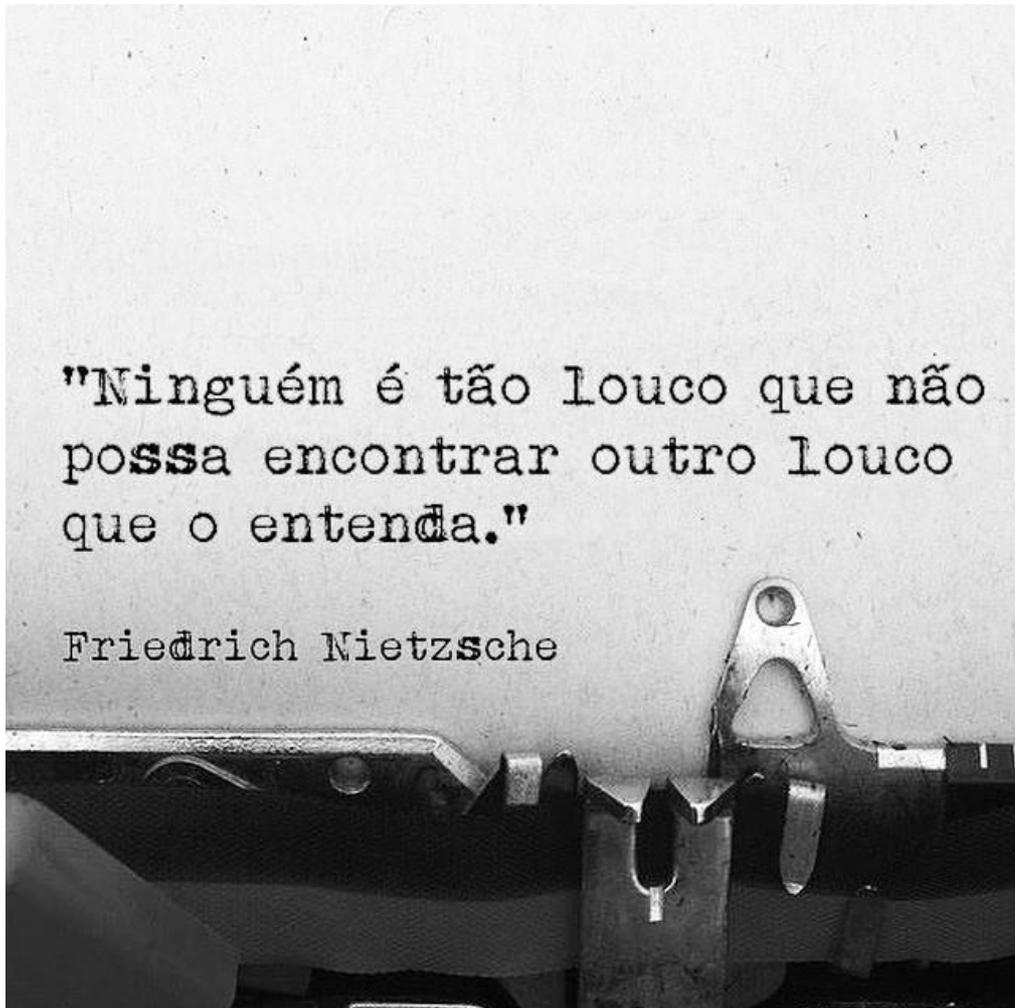
moderno? – “Eu não conheço nem a saída nem a entrada; sou tudo aquilo que não sabe nem sair nem entrar” – assim suspira o homem moderno... *Esse é o tipo de modernidade que nos adoeceu – a paz indolente, o compromisso covarde, toda a virtuosa sujidade do moderno Sim e Não. Essa tolerância e *largeur*(2) de coração que tudo “perdoa” porque tudo “compreende” é um siroco (3) para nós. Antes viver no meio do gelo que entre virtudes modernas e outros ventos do sul!... Fomos bastante corajosos; não poupamos a nós mesmos nem os outros; mas levamos um longo tempo para descobrir *aonde* direcionar nossa coragem. Tornamo-nos tristes; nos chamaram de fatalistas. *Nosso* destino – ele era a plenitude, a tensão, o *acumular* de forças. Tínhamos sede de relâmpagos e grandes feitos; mantivemo-nos o mais longe possível da felicidade dos fracos, da “resignação”... Nosso ar era tempestuoso; nossa própria natureza tornou-se sombria – *pois ainda não havíamos encontrado o caminho*. A fórmula de nossa felicidade: um Sim, um Não, uma linha reta, uma *meta*...*



1 – Os Gregos acreditavam que no extremo Norte da Terra vivia um povo que gozava de felicidade eterna, os hiperbóreos, que nunca guerreavam, adoeciam ou envelheciam. Sem a ajuda dos Deuses, seu território era inalcançável. *(N. do T.)*

2 – Grandeza.

3 – Vento asfixiante, quente e empoeirado originário de desertos. *(N. do T.)*



II

O que é bom? – Tudo que aumenta, no homem, a sensação de poder, a vontade de poder, o próprio poder.

O que é mau? – Tudo que se origina da fraqueza.

[Veja a concepção deturpada de Nietzsche sobre o que é mal...]



O que é felicidade? – A sensação de que o poder *umenta* – de que uma resistência foi superada.

Não o contentamento, mas mais poder; não a paz a qualquer custo, mas a guerra; *não* a virtude, mas a eficiência (virtude no sentido da Renascença, *virtu*(1), virtude desvinculada de moralismos).

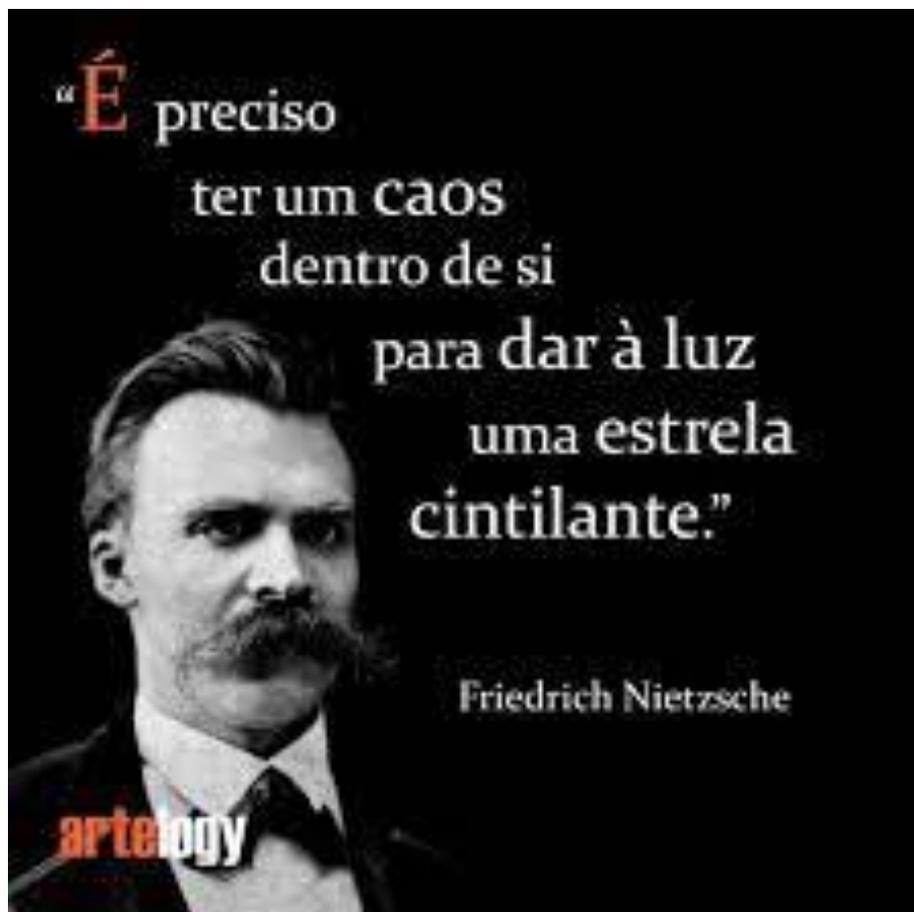
Os fracos e os malogrados devem perecer: primeiro princípio de *nossa* caridade. E realmente deve-se ajudá-los nisso.

O que é mais nocivo que qualquer vício? – A compaixão posta em prática em nome dos malogrados e dos fracos – o cristianismo...

1 – “*Vir*”, em latim, significa “*varão*”, “*homem*”. Ou seja, “*virtu*”, neste “sentido da Renascença”, designa qualidades viris como força, bravura, vigor, coragem, e não humildade, compaixão, etc. (*N. do T.*)

III

O problema que aqui apresento não consiste em rediscutir o lugar humanidade na escala dos seres viventes (– o homem é um fim –): mas que tipo de homem deve ser *criado*, que tipo deve ser *pretendido* como sendo o mais valioso, o mais digno de viver, a garantia mais segura do futuro.



Este tipo mais valioso já existiu bastantes vezes no passado: mas sempre como um afortunado acidente, como uma exceção, nunca como algo deliberadamente *desejado*. Com muita freqüência esse foi precisamente o

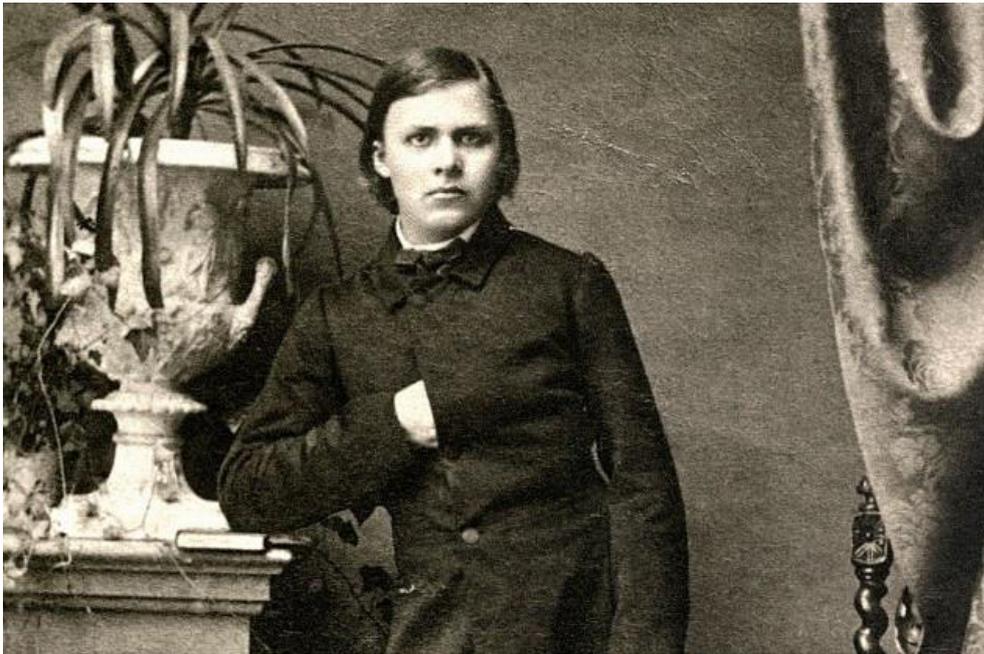
tipo mais temido; até ao presente foi considerado praticamente o terror dos terrores; – e devido a esse terror, o tipo contrário foi desejado, cultivado e *atingido*: o animal doméstico, o animal de rebanho, a doentia besta humana: o cristão...



#### IV

Pelo que aqui se entende como progresso, a humanidade certamente *não* representa uma evolução em direção a algo melhor, mais forte ou mais elevado. Este “progresso” é apenas uma idéia moderna, ou seja,

uma idéia falsa. O Europeu de hoje, em sua essência, possui muito menos valor que o Europeu da Renascença; o processo da evolução *não* significa necessariamente elevação, melhora, fortalecimento.



É bem verdade que ela tem sucesso em casos isolados e individuais em várias partes da Terra e sob as mais variadas culturas, e nesses casos certamente se manifesta um tipo *superior*; um tipo que, comparado ao resto da humanidade, parece uma espécie de super-homem. Tais golpes de sorte sempre foram possíveis e, talvez, sempre serão. Até mesmo raças inteiras, tribos e nações podem ocasionalmente representar tais ditosos acidentes.

V

Não devemos enfeitar nem embelezar o cristianismo: ele travou uma guerra de morte contra este tipo de homem *superior*, anatematizou todos os instintos mais profundos desse tipo, destilou seus conceitos de mal e de maldade personificada a partir desses instintos – o homem forte como um réprobo, como “degredado entre os homens”. O cristianismo tomou o partido de tudo o que é fraco, baixo e fracassado; forjou seu ideal a partir da *oposição* a todos os instintos de preservação da vida saudável; corrompeu até mesmo as faculdades daquelas naturezas intelectualmente mais vigorosas, ensinando que os valores intelectuais elevados são apenas pecados, descaminhos, tentações. O exemplo mais lamentável: o corrompimento de Pascal, o qual acreditava que seu intelecto havia sido destruído pelo pecado original, quando na verdade tinha sido destruído pelo cristianismo!

–

[Faltou ao povo alemão discernimento em aceitar as idéias de Hitler, porque Hitler tinha Nietzsche como escritor preferido, por sua vez Nietzsche foi influenciado pela teoria da evolução de Darwin, um idiota aperfeiçoou o outro até dar o que deu.]

## VI

Um doloroso e trágico espetáculo surge diante de mim: retirei a cortina da *corrupção* do homem. Essa palavra, em minha boca, é isenta de pelo menos uma suspeita: a de que envolve uma acusação moral contra a humanidade. A entendo – e desejo enfatizar novamente –